



# Planejamento de Unidades

## Didáticas Multiestratégicas:

### Introdução e Tarefa 1

---

*Prof. Amadeu Moura Bego - Instrumentação para o Ensino de Química*

O planejamento de ensino é uma responsabilidade profissional crucial do professor que não deve se configurar como mero aproveitamento de planejamentos prontos confeccionados por terceiros. Essa afirmação insere protagonismo à ação docente devido ao fato de os professores serem os profissionais que compreendem aspectos peculiares de suas próprias disciplinas, da própria forma de se ensinar e da flexibilidade necessária para o relacionamento com seus estudantes, bem como das especificidades dos ambientes onde atuam. A intenção final é de se obter um ensino de melhor qualidade e de refutar propostas simplistas e reducionistas que pouco atendam às necessidades de um contexto escolar dotado de singularidade, complexidade e exigências próprias. Trata-se, pois, de uma tarefa árdua no sentido de relacionar currículo, materiais didáticos, contextos de ensino, singularidade do próprio conhecimento e conhecimentos profissionais.

Nos últimos anos, temos ampliado e assumido a definição de uma UDM como *um modelo de planejamento que abrange a integração, de modo organizado e sequenciado, de um conjunto de estratégias didáticas e de avaliação de acordo com objetivos de aprendizagem previamente definidos e delimitados a partir de uma dada abordagem metodológica.*

Concernente à proposta de implementação são consideradas 3 etapas que se

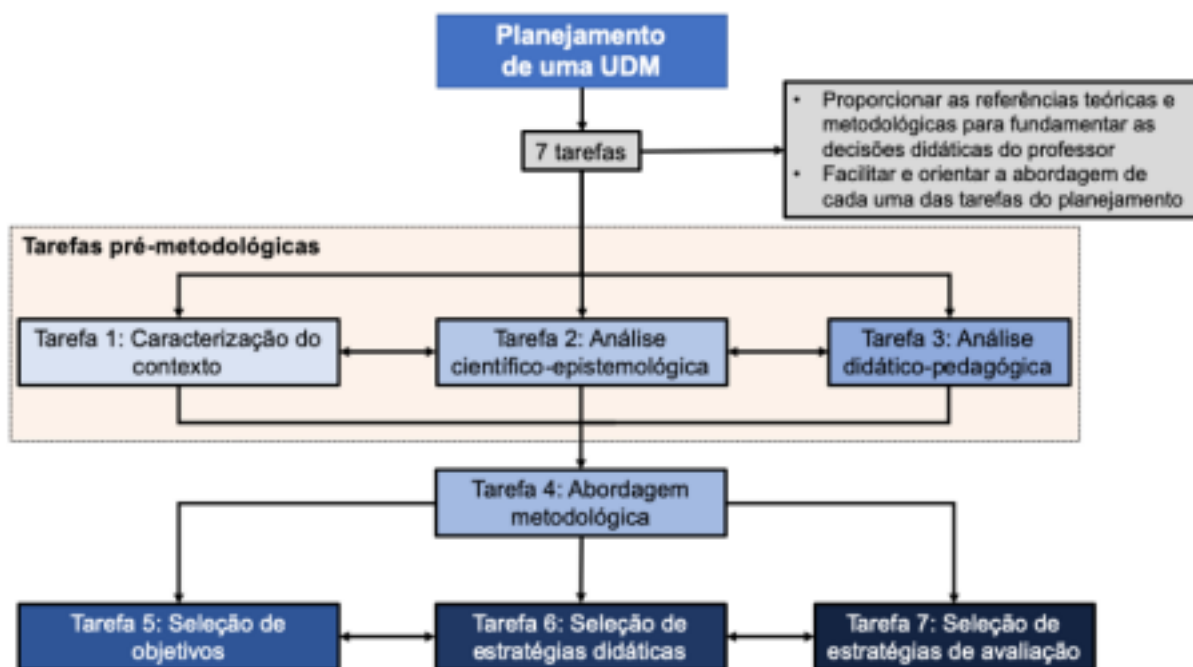
complementam: o planejamento da UDM; a intervenção didático-pedagógica; e o replanejamento da UDM a partir da crítica sobre a intervenção realizada.

1

A **etapa de planejamento** da UDM tem como intuito fornecer a fundamentação teórica e metodológica para que o futuro professor de química possa tanto pautar quanto investigar sua ação em situações complexas de ensino. Intenta-se desenvolver a autonomia profissional ao estimular a dimensão autoral da proposição de intervenção prática ao passo em que também proporciona, de forma orientada e sistemática, as referências para basear decisões.

A utilização de UDM como modelo de planejamento de ensino está baseada na concepção de que não são atividades pontuais e isoladas que promovem a aprendizagem, mas sim, um processo estruturado de maneira crítica e fundamentado teórica e metodologicamente. Concebe-se o professor não como um profissional reprodutor de planos de instrução alheios às suas preferências e visões de mundo, às características dos conteúdos a se ensinar, e aos condicionantes de seus contextos de atuação, mas como aquele profissional criativo e autônomo em relação a sua prática de ensino.

O planejamento de uma UDM é feito mediante a realização de *7 tarefas interconectadas e retroalimentadoras* (**Figura 1**). Por sua vez, as tarefas, os objetivos e os procedimentos envolvidos no planejamento de uma UDM estão organizados no **Quadro 1**.



2

**Figura 1** - Sistematização do planejamento de uma Unidade Didática Multiestratégica

**Quadro 1** - Objetivos e procedimentos das tarefas para o planejamento de uma UDM.

Tarefa	Objetivos	Procedimentos
<b>Caracterização do contexto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Racionalização do contexto de atuação</li> <li>- Identificação de condicionantes da prática pedagógica</li> <li>- Identificação de problemas práticos</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Caracterização da unidade escolar</li> <li>2. Caracterização da turma</li> <li>3. Caracterização dos estudantes</li> </ol>
<b>Análise científico epistemológica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estruturação dos conteúdos de ensino</li> <li>- Atualização científica do professor</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Selecionar os conteúdos</li> <li>2. Identificar o perfil conceitual ou histórico de desenvolvimento do(s) conceito(s) principal(is)</li> <li>3. Definir o esquema conceitual da unidade</li> </ol>
<b>Análise didático pedagógica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Delimitação dos condicionantes de aprendizagem: adequação ao estudante</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Levantamento das concepções prévias</li> <li>2. Delimitar os obstáculos epistemológicos</li> <li>3. Explicitar as implicações para o ensino</li> </ol>
<b>Abordagem metodológica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conscientização sobre a concepção de ensino e aprendizagem a ser adotada</li> <li>- Explicitação de uma visão de ciência</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Explicitar os princípios psicopedagógicos da abordagem metodológica adotada</li> <li>2. Delimitar os papéis desempenhados por professor e alunos no processo de ensino e aprendizagem</li> </ol>

	- Definição dos propósitos e expectativas para o Ensino de Química em determinado nível educacional	3. Definir a finalidade do ensino de química na educação formal 3. Descrever a visão de ciência assumida e suas implicações para o ensino
<b>Proposição dos objetivos</b>	1. Reflexão sobre as potenciais aprendizagens dos alunos 2. Estabelecimento de referências para o ensino e a avaliação	1. Considerar conjuntamente as Tarefas de 1 a 5. 2. Definir e delimitar prioridades e hierarquizá las
<b>Seleção das estratégias didáticas</b>	1. Determinação das estratégias e da melhor forma de sua estruturação e sequenciamento 2. Definição das tarefas a realizar por professor e estudantes	1. Considerar a abordagem metodológica e os objetivos de aprendizagem delimitados 2. Planejar a sequência global de ensino 3. Selecionar as estratégias didáticas 4. Elaborar materiais de aprendizagem 5. Prever recursos didáticos necessários
<b>Seleção de estratégias de avaliação</b>	1. Avaliação das aprendizagens dos alunos 2. Referências para ajustes e reorganizações do processo de ensino 3. Avaliação da própria UDM	1. Determinar o conteúdo da avaliação 2. Determinar atividades e momentos de atividades avaliativas e devolutivas para os estudantes 3. Planejar instrumentos para a coleta de informações sobre o processo de ensino e aprendizagem

3

A primeira etapa de implementação de uma UDM se constitui em um rico processo investigativo e formativo na medida em que leva os licenciandos a elaborarem seu planejamento de acordo com teorias pedagógicas de sua escolha. Essa etapa de planejamento pode atuar como elemento integrador e interdisciplinar do curso, pois os futuros professores de química são orientados a pesquisar e estudar sobre diversas dimensões do conteúdo químico que será abordado na UDM; sobre os pré-requisitos, concepções prévias e obstáculos dos alunos na aprendizagem desses conteúdos; sobre diferentes propostas de estratégias didáticas e de avaliação indicadas na literatura da área; dentre outros aspectos apresentados no Quadro 1.

Mas atenção, as tarefas envolvidas no planejamento de uma UDM não devem e não foram concebidas como uma *receita linear*, ou seja, como atividades que devem ser realizadas de forma *mecânica, desintegrada e acrítica*. Ao contrário, o modelo visa facilitar a abordagem de cada tarefa do planejamento e proporcionar as referências teóricas e metodológicas para fundamentar as *decisões do professor*.

Trata-se de uma proposta investigativa sobre a projeção da ação docente para atuação em contextos complexos de ensino e, assim, prevê-se movimentos de

*idas e voltas* entre as tarefas do planejamento em um processo *dinâmico, coletivo e crítico mediado pelo professor formador*. Advoga-se por um processo com constantes devolutivas do professor formador sobre a adequação das tarefas realizadas a fim de identificar as lacunas e equívocos da proposta, bem como acompanhar as dificuldades científicas e pedagógicas apresentadas pelos professores de química e sua apropriação do próprio modelo.

O contexto da intervenção didático-pedagógica (Quadro 1) corresponde à primeira tarefa da UDM. Tal elemento é composto pela *caracterização da escola e do contexto de atuação* do professor por meio da explicitação de turmas que participarão de atividades propostas e dos aspectos estruturais e socioeconômicos dos estudantes. A fundamentação dessa ação assenta-se na defesa de práticas pedagógicas capazes de superar visões fragmentadas, ingênuas e desconexas do contexto histórico e social em que a atuação docente se desenvolverá concretamente.

4

**Quadro 1.** Matriz da primeira seção da UDM: o contexto da intervenção didático pedagógica.

CONTEXTO DA INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	
Nome da unidade escolar	
Endereço completo	
Site e e-mail	
Caracterização da unidade escolar	
Disciplina	
Ano/turma	
Professor responsável	
Número de estudantes	

O preenchimento do Quadro 1 fomenta a *análise objetiva da realidade escolar* pelos futuros professores, de modo a levar à compreensão e identificação dos elementos condicionantes e estruturantes que compõem as ações formalizadas em âmbito escolar. As informações coletadas nesse quadro reivindicam o posicionamento crítico-reflexivo docente acerca do exercício profissional que não se esgota diante de operações didáticas limitadas ao tempo e espaço da sala de aula, mas que fundamentalmente se direciona ao confronto de diversos resultados das *complexas e múltiplas relações* que envolvem o cotidiano escolar, ao contexto sociopolítico e burocrático-institucional.

O Quadro 1 concatena-se a um dos elementos-chave do planejamento didático na medida em que expõe a importância de que os professores *delimitem seus objetivos educacionais balizados necessariamente em um contexto objetivo que se apresenta dotado de características e exigências singulares*.

5

Definir objetivos pedagógicos requer lidar com duas dimensões que devem estar inter-relacionadas: as pretensões educativas e a realidade objetiva. A primeira está ligada a uma condição idealizada que se deseja, se espera e/ou se é necessário alcançar. Já a segunda relaciona-se com as condições postas na realidade cotidiana objetiva que apresenta as possibilidades e os limites de realização da ação.

A definição dos objetivos pedagógicos do planejamento, portanto, é uma ação de planejamento que mira um ideal que necessita se pautar em um real que se apresenta. Diretamente ligado à definição dos objetivos pedagógicos está o processo de determinação de princípios norteadores da ação, envolvendo a da definição das etapas e tarefas a serem realizadas para a consecução desses objetivos. Por fim, o estabelecimento de mecanismo de avaliação cumpre o papel de apontar em que medida o resultado das ações vão encontrando correspondência ao que foi traçado e ajuda a redirecionar, redefinir ou alterar bruscamente a continuidade do desenvolvimento do trabalho docente.

Nesse ponto de vista, supõem-se como decisivos para a composição da prática profissional docente, o exame rigoroso do *contexto social*, das *condições materiais disponíveis*, das *características dos estudantes*, dentre outros, para o início do planejamento de um UDM.